

O USO DE UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM POR IDOSOS: CONSIDERAÇÕES E DISCUSSÕES

Leticia Rocha Machado
Universidade Federal do Rio
Grande do Sul
Brasil
leticiarmachado@yahoo.com.br

Patricia Alejandra Behar
Universidade Federal do Rio
Grande do Sul
Brasil
pbehar@terra.com.br

Johannes Doll
Universidade Federal do Rio
Grande do Sul
Brasil
johannes.doll@ufrgs.br

ABSTRACT

As aging population brings new questions of how power would provide a continuing education. Thus, one can use digital technologies as support tools such as virtual learning environments. Thus, we intend to analyze the use of virtual learning environments ROODA Network (cooperative learning) as a platform for teaching and learning interaction helping older people in virtual courses and face this type of education as there are several factors that influence, it is thought to reflect, plan and develop online courses for seniors. Preliminary evidence collected during research on the use of ROODA show that the development of online courses for the elderly should be differentiated. This preliminary analysis allowed for the planning and development of the extension course "Introduction to the EAD for the elderly." The use of ROODA during the course of the elderly is highlighted, because it gave greater autonomy and interaction to students, especially by the large difference in knowledge and learning pace of the participants.

RESUMO

Com o aumento da população idosa surgem novas indagações de como se poderia proporcionar uma educação continuada. Assim, podem-se utilizar as tecnologias digitais como ferramentas de suporte, como por exemplo, os ambientes virtuais de aprendizagem. Desta forma, pretende-se analisar o uso do AVA ROODA (Rede cOOperativa De Aprendizagem) como uma plataforma de ensino e aprendizagem auxiliando a interação dos idosos nos cursos virtuais e presenciais. Como nesta modalidade de ensino existem diversos fatores que influenciam, cabe refletir como pensar, planejar e desenvolver cursos online para idosos. Índcios preliminares coletados durante a pesquisa sobre o uso do AVA ROODA mostram que o desenvolvimento de cursos online para idosos devem ser diferenciados. Esta análise preliminar possibilitou o planejamento e desenvolvimento do curso de extensão "Introdução da EAD para idosos". A utilização do AVA ROODA durante o curso com os idosos se destacou, pois propiciou uma maior autonomia e interação aos alunos, principalmente pela grande diferença de conhecimentos e ritmo de aprendizagem dos participantes.

KEYWORDS

Ambiente Virtual de Aprendizagem, idoso, aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A população idosa encontra-se em ascensão, principalmente pela reestruturação social e atenção redobrada no processo de envelhecimento. Neste processo a busca pela qualidade de vida foi destacada. Uma das formas de propiciar a qualidade de vida é a participação em atividades que favoreçam o bem estar, entre elas a educação continuada.

A inclusão digital pode ser considerada uma forma de educação continuada e é uma das atividades mais procuradas pelos idosos que desejam uma velhice bem sucedida. Nos últimos anos o oferecimento de cursos de inclusão digital voltado para idosos aumentou, principalmente por diferentes instituições educacionais e governamentais. Mas ainda existe uma necessidade de espaços que proporcionem ao idosos a exploração do mundo digital, motivando experimentar, revisar, repetir, construir, desconstruir e trocar experiências com outros participantes.

Logo, cada vez mais recursos didáticos para uso no computador por idosos vêm sendo desenvolvidos para serem agregados ao processo de aprendizagem, podendo ser adaptado às diferentes necessidades dos usuários.

No mesmo patamar, os ambientes de aprendizagem, nas últimas décadas, vêm sofrendo transformações tanto metodológicas como tecnológicas. Com novos paradigmas, emerge a necessidade de investigar sobre o uso de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) como uma ferramenta que proporcione uma efetiva participação dos idosos com potencial para uma educação continuada.

Por ser uma forma de educação continuada, a Educação a Distância (EAD) pode contribuir muito para uma qualidade de vida para os idosos. A EAD poderá proporcionar ao idoso a atualização que tantos procuram ao ingressar em diferentes cursos, além da possibilidade das interações sociais que são necessárias nesta fase da vida.

A Educação à Distância é uma modalidade que nos últimos anos está sendo muito discutida no Brasil, pois assume, na era da informação e do conhecimento, uma nova dimensão. Este tipo de mediação, a EAD, é um novo elemento na sociedade. É uma modalidade inovadora de educação continuada e flexível, possuindo um ponto de destaque, a possibilidade de ampliação da demanda do conhecimento, mas não perdendo a qualidade do ensino

[Paula 2004]. Esta construção é possível pois, mesmo estando distantes fisicamente, professores e alunos podem tornar-se construtores e transformadores do conhecimento através das interações, cooperações e descobertas que o espaço virtual possibilita.

Nestes espaços é possível a aprendizagem e participação de todos os envolvidos no processo, proporcionando uma relação de diálogo e autonomia facilitada pelos meios tecnológicos, através da integração nos processos educacionais [Belloni 2002].

Infelizmente em relação à utilização da EAD com idosos existem poucas pesquisas na área. Foram encontradas três publicações de experiências fora do Brasil [Trentin 2004, Kimpeler Georgieff Revermann 2007] e três no Brasil [Pasqualotti 2003, Paulo Tijiboy 2005, Reis 2006].

Desta forma, pretende-se analisar o uso do AVA ROODA (Rede cOOperativa De Aprendizagem) como uma plataforma de ensino e aprendizagem auxiliando a interação dos idosos nos cursos virtuais e presenciais.

Antes de realizar um aprofundamento sobre o uso dos AVAs pelos idosos, será desenvolvida em seguida a contextualização do uso das tecnologias pelas pessoas mais velhas.

ENVELHECIMENTO, EDUCAÇÃO E O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS

O aumento da população mais velha é decorrente de diferentes aspectos sociais e culturais. Entre os fatores pode-se citar a diminuição da taxa de mortalidade infantil e da fecundidade. Além destes o aumento nos cuidados sócio-sanitários e possibilidades de tratamento de doenças também contribuem para a elevação na expectativa de vida [Papaléo Netto 2003, Osório 2007].

Além de um processo demográfico, o envelhecimento pressupõe vários aspectos biológicos, psicológicos e sociais que muitas vezes são desconsideradas em uma análise mais detalhada. E entender este processo é compreender os aspectos individuais e coletivos da vida [Vitola Argimon 2003, Osório 2007].

Alguns autores relatam que o envelhecer começa ao nascermos, outros que este processo inicia-se mesmo a partir dos 30 anos. De fato o corpo, desde o nascimento, passa por muitas transformações inerentes da complexidade que envolve o ser humano. Este desenvolvimento humano é caracterizado por especificidades de cada idade, tanto biológicas, como psicológicas e sociais. Mas, “As características mais importantes do envelhecimento humano são, pois, a sua individualidade diversidade” [Vitola e Argimon 2003 p.98].

O processo de envelhecimento não se restringe apenas a fatores biológicos e psicológicos, mas também, e principalmente, a aspectos sociais e culturais [Osório 2007, Vitola e Argimon 2003]. Como escreve Osório [2007 p.15] o envelhecimento “É encarado também como um acontecimento de alterações de atitudes e de

mentalidade, resultante das relações que se estabelecem entre os grupos etários e as suas condições de vida”.

Uma parte da sociedade percebe o envelhecer a partir de paradigmas defasados e descontextualizados, onde o “ser idoso” está relacionado com doença, dependência e falta de produtividade. Mas, boa parte da população mais velha é ativa e se mantém autônomas, já que se adaptam as mudanças decorrentes do envelhecer [Osório 2007, Both e Portella 2003].

Algumas pesquisas na área da gerontologia mostram que para se ter um envelhecimento bem sucedido depende dos papéis sociais significativos “[...] uma visão otimista da vida, uma autoimagem positiva e uma capacidade funcional adequada” [Martín 2007 p.55]. Ou seja, aspectos como situação econômica, educação continuada e plasticidade individual podem propiciar um envelhecer com qualidade de vida [Pasqualotti 2003].

Uma educação continuada pode acontecer ao longo da vida (e não apenas em um período da vida pessoal) e na “largura” da vida (não apenas no sistema escolar) [Martín 2007, Vallespir e Morey 2007, Scortegagna 2006, Delors 1996].

Partindo da premissa que é necessário investir na educação muitos estudos estão sendo desenvolvidos para melhorar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem. As mudanças educacionais e etárias da população proporcionaram uma discussão das possíveis adaptações necessárias na educação e didática para atender as necessidades (mudanças fisiológicas, psicológicas e cognitivas) dos idosos.

Desta forma, é possível considerar que a educação, a partir do oferecimento de atividade de leitura, interpretação e resolução de problemas, auxilia a manutenção dos níveis de ativação cerebral.

As intervenções socioeducativas, com o apoio das tecnologias de informação e comunicação (TICs), podem contribuir muito para a autoconfiança, o enfrentamento de situações, principalmente novas, por motivar e possibilitar uma auto-avaliação e autovalorização [Martín 2007, Azevedo e Souza 2003].

Estudos mostram que a utilização de recursos tecnológico em ambientes educacionais ao longo da idade adulta e na velhice reduz quantitativamente o declínio intelectual [Schaie 1984 e 1994 *apud* Martín 2007].

Uma pesquisa desenvolvida em um curso de inclusão digital, no qual teve duração de quatro anos, mostrou que os idosos mantiveram a sua memória desde o início do mesmo, mostrando que o ambiente estimulou e aprimorou cognitivamente os idosos [Irigaray 2008].

Assim, a educação continuada é fundamental para propiciar a produtividade e revelar os potenciais dos idosos, principalmente se utilizar as tecnologias como meio de desenvolver perspectivas técnico-laborais (adaptação às mudanças) e humanas (comunicação), a fim

de reduzir a segregação e isolamento [Osório 2007]. Como citou Pasqualotti [2003 p.45] “Por isso, para quem faz parte da terceira idade, preencher o tempo ocioso de uma forma útil e inteligente é uma preocupação”. Alternativas viáveis de proporcionar a inclusão digital e os conceitos envolvidos serão desenvolvidas a seguir.

Com o surgimento dos primeiros computadores pessoais em 1971 até o disseminação dos mesmos iniciou-se um processo de exclusão digital. E com isso houve um aumento no número de cursos de inclusão digital, principalmente a partir de iniciativas como os telecentros e *ongs* que possibilitam para as diversas faixas etárias e públicos acesso a um computador.

No entanto a capacitações para sua utilização, na sua maioria, desconsideram as necessidades dos idosos, já que eram cursos voltados para um público que iniciava o ingresso no mercado de trabalho.

Cabe salientar que a inclusão digital de idosos acontece apenas para uma minoria que procura tais cursos, pois para o idoso o computador e suas ferramentas não são essenciais. Para uma grande parte da população mais velha, o uso do computador não é prescindível para atividades de vida diária e, portanto, não deve ser feita de forma autoritária.

Os idosos que procuram cursos de inclusão digital o fazem por possuírem um interesse em utilizar tais ferramentas e. E é possível nos cursos proporcionar o uso do computador pelos idosos de forma crítica, não apenas como meio tecnológica, mas como uma forma de inclusão social, combatendo assim a exclusão digital, o “analfabetismo digital” ou “e-analfabetismo”.

Desta forma, a alfabetização tecnológica pode ser alcançada não num patamar de técnicas do instrumento tecnológico, mas sim na utilização das informações, nas novas formas de comunicação e interação *on-line*, construindo, assim, o conhecimento [Teixeira 2002].

A internet é uma das ferramentas que fascina os idosos pela possibilidade de obtenção de informações fácil, rápido e de forma interativa, contanto ainda com recursos como sons, figuras, animações e vídeos [Pasqualotti 2003]. Os idosos trocaram a pesquisa em livros e enciclopédias pela pesquisa virtual devido à facilidade proporcionada [Machado 2007, Kachar 2003]. Contudo, alguns possuem muitas dificuldades na seleção de materiais nas pesquisas realizadas, sendo a maior carência a falta de criticidade sobre o material.

As informações disponibilizadas na internet oferecem ao idoso a possibilidade de vivenciar o agora sem a necessidade de abandonar experiências já vivenciadas [Pasqualotti 2003]. Segundo Freire “[...] existir ultrapassa viver porque é mais do que estar no mundo. É estar nele e com ele” [2001 p.40].

A EAD poderá proporcionar uma aprendizagem sem fronteiras, onde as instituições educacionais poderão oferecer diversos cursos com assuntos que podem

interessar o idoso, principalmente pela possibilidade de escolha (utilidade) e aplicabilidade.

Portanto, utilizar a EAD com idosos é a possibilidade de vislumbrar que podem continuar a aprender e que sua presença e opinião farão a diferença. Esta presença poderá gerar mudanças em valores e conceitos, facilitando assim a vida dos próximos idosos e melhorando sua qualidade na vida. A seguir será trabalhado mais sobre o uso de ambientes virtuais de aprendizagem por idosos.

O USO DE AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM POR IDOSOS

Conforme os autores Kimpeler, Georgieff e Revermann [2007] em um relatório realizado na Alemanha, não há praticamente quase nenhum grupo de pesquisa sobre *e-learning* e idosos e os que possivelmente começaram estão ainda em fase de desenvolvimento sem resultados publicados.

Foi desenvolvido em Ligúria, Itália, um projeto com 600 idosos onde foram trabalhadas as tecnologias de informação e comunicação em duas etapas [Trentin 2004].

A primeira etapa do projeto foi presencial e a segunda etapa os idosos ganharam, cada um, um computador para realizarem, com o apoio de professores a continuação no curso de forma a distância [Trentin 2004]. Os idosos que participaram da aprendizagem online foram apenas aqueles que demonstraram, durante as aulas, autonomia suficiente para tanto. Foram selecionadas 40 pessoas para esta etapa. Cada grupo tinha um tutor disponível online. No curso online houve um índice de 18% de desistência (fatores de saúde ou de *software*).

Os pesquisadores ressaltam que para os idosos é interessante não apenas desenvolver atividades online, mais sim possibilitar encontros presenciais já que há a necessidade da interação pessoal direta (tutor/professor) como os próprios colegas de curso, devido, principalmente, a relações sociais e emocionais [Trentin 2004].

As relações sociais, como a participação em comunidades virtuais possibilita a cooperação para a construção do conhecimento que pode ser desenvolvido na população idosa e, em alguns casos, acaba se isolando da sociedade [Marquesi e Araújo 2009]. Ou seja, “[...] as dimensões globalizadoras desses avanços ultrapassam as fronteiras e desafiam a educação a oferecer novas estratégias educativas capazes de ensinar em qualquer fase da vida” [Pasqualotti 2003 p.40-1].

Para propiciar uma qualidade na EAD espaços mais acessíveis nas comunicações estão sendo criados para o público idoso. O uso de ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) e objetos de aprendizagem (OAs) poderão sanar as necessidades pessoais presentes neste público, como também a principal característica que pode-se considerar na gerontologia ou gerontologia educacional que é o respeito ao tempo de aprendizagem de cada idoso.

Além dos recursos digitais, os AVAs permitem trocas de mensagens, informações entre as pessoas de diferentes culturas, o que no âmbito da aprendizagem facilita o estabelecimento de comunidades de aprendizagem. Complementando com Reis [2006 p.15] “[...] aprendizagem colaborativa em rede promovida pela EAD pode trazer inúmeros benefícios ao público da terceira idade”.

Algumas pesquisas realizaram estudos sobre o uso de ambientes virtuais por idosos. Alfovo e Zanchett [2002] investiram na construção de um ambiente virtual para idosos, onde pudesse atender aos aspectos de usabilidade, principalmente para este público. Outra iniciativa foi realizada por Pasqualotti *et al* [2004] que desenvolveram um ambiente virtual voltado para idosos para atender as necessidades de pessoas com problema de diabetes.

No entanto Alves e Lopes [2008] escreveram que os ambientes virtuais, por trazerem, na sua maioria, muitas informações, podem ser torna complicados e de difícil memorização.

Paulo e Tijiboy [2005] relataram a possibilidade de interação e cooperação dos idosos em ambientes virtuais, mas destacaram a necessidade de estudos mais aprofundados sobre o assunto.

Na EAD os métodos que serão utilizados com os idosos deverão ser diferentes dos utilizados com jovens e adultos jovens. Ou seja, tanto na construção dos materiais e nas atividades (individuais e especialmente grupais) [Trentin 2004].

As ferramentas de comunicação geralmente estão mais presentes na EAD. Pela possibilidade de oferecer diferentes formas de interação entre professor e aluno, tutor e aluno e entre os próprios alunos, elas são utilizadas para sanar dúvidas, trocas de informação, colaboração e autoria coletiva.

Na EAD é um possível que, mesmo estando distantes fisicamente, professores e alunos possam se tornar construtores e transformadores do conhecimento. Apesar da distancia física é possível que haja a construção do conhecimento, através das interações, cooperações e descobertas que o espaço virtual possibilita. Ou seja, a participação de todos os envolvidos no processo, através de uma relação de diálogo e autonomia facilitada pelos meios tecnológicos é essencial.

Alguns recursos disponíveis na EAD possibilitam a comunicação síncrona, que consiste em estar conectado ao mesmo tempo, como é o caso dos bate-papos, videoconferência, plataformas virtuais (mundos virtuais) e *messengers*.

A utilização de salas de *chat*, pesquisas, listas de discussão e correio eletrônico podem proporcionar subsídios para o processo de aprendizagem, cujos objetivos devem ser: identificar os pontos fortes e fracos, ajudar o aprendiz a aprender e auxiliá-lo nos estilos de aprendizagem e preferências.

Neste contexto, os ambientes virtuais de aprendizagem se destacam pela possibilidade de agrupar diferentes ferramentas e recursos que opdem auxiliar o processo de ensino e aprendizagem.

Um ambiente virtual de aprendizagem é definido como uma plataforma composta de infraestrutura tecnológica que possibilita a comunicação, interação e interatividades dos atores (alunos, professores, tutores, designs entre outros), objetivando o ensino e aprendizagem [Behar 2009].

Estas plataformas de aprendizagem estão sendo muito utilizadas por todos aqueles que, de alguma forma, estão realizando estudos no campo da EAD. Principalmente por pesquisadores que buscam o aperfeiçoamento nas relações que ocorrem nesta modalidade de ensino, ou seja, entre aluno, professor e conhecimento [Santos 2003, Moore e Kearsley 2007].

Para Sancho [2010], estas plataformas são constituídas por um espaço onde são disponibilizadas atividades ou propostas de aprendizagem, um local virtual para colaboração e um conjunto de recursos para favorecer a aprendizagem.

No AVA é possível realizar comunicações tanto síncronas como assíncronas e que poderão dar suporte, através da internet, ao ensino virtual, semipresencial ou presencial.

Outras funcionalidades também podem proporcionar a autonomia para o seu usuário, como biblioteca de materiais, atividades interativas e objetos de aprendizagem. No entanto, apesar de muitas funcionalidades destes ambientes serem iguais, a concepção de aprendizagem do mediador ou gestor do ambiente pode modificar a sua forma de ser utilizado. Pode-se utilizar de forma tradicional (onde os alunos são concebidos apenas para reproduzir conteúdos, sem haver questionamentos, reflexão ou construção do saber) ou através de uma metodologia que proporcione a cooperação, interação e a construção do conhecimento pelos usuários.

Completando com Schlemmer [2005 p.41], “Busca-se aprender conteúdos, aprofundar conceitos por meio de procedimentos que ajudam o sujeito a desenvolver a própria capacidade de continuar aprendendo, em um processo contínuo e simultâneo de questionar-se”.

Atualmente existem diferentes AVAs sendo utilizados pelas instituições de ensino, entre elas se destacam os construídos no Brasil: Amadeus (<http://amadeus.cin.ufpe.br/index.html/index.php>), e-Proinfo (<http://e-proinfo.mec.gov.br/>), NAVI e ROODA. Entre as plataformas mais utilizadas no Brasil e que não foram construídas no país destacam-se o Moodle e o Sakai (<http://sakaiproject.org/>).

A UFRGS possui três ambientes virtuais que são utilizados oficialmente pelos alunos, os denominados AVAs institucionais: Moodle

(<https://moodleinstitucional.ufrgs.br>), NAVI (<https://www.ead.ufrgs.br/navi/>) e ROODA (<https://www.ead.ufrgs.br/rooda/>). Como a presente pesquisa será desenvolvida na UFRGS, foi escolhido, para o desenvolvimento do projeto, o ROODA.

O ROODA (Rede cOOperativa de Aprendizagem) foi desenvolvido na UFRGS pelo NUTED (Núcleo de Tecnologia Digital Aplicada à Educação) (<http://www.nuted.ufrgs.br>), em 2000, no intuito de responder a demanda que a Universidade solicitava. O ROODA foi construído no intuito de atender as necessidades dos professores na construção de suas aulas, a partir da demanda dos alunos.

Para a construção do conhecimento não-linear, podem ser utilizadas algumas funcionalidades que possibilitam a cooperação e interação dos seus usuários, como as ferramentas de comunicação síncrona (A2, Bate-papo) e assíncrona (Fórum, Lista de Discussão, Diário de Bordo). O Diário de Bordo se destaca pela possibilidade de interação entre os alunos e entre professor e tutor, pois possui a opção “Comentário” onde é possível uma comunicação.

Na finalidade de sanar a individualização da aprendizagem, o ROODA possui algumas funcionalidades como o Webfólio (postagem de arquivos e atividades), Compromissos (agenda), Biblioteca (local para disponibilizar materiais como textos, *links*, vídeos, sons, animações entre outros), Configurações Pessoais (possibilita a escolha da interface gráfica que mais agrada o usuário) e Aulas (local onde o professor disponibiliza as aulas construídas).

No total este AVA possui 20 funcionalidades adaptáveis de acordo com as necessidades dos alunos e professores [Behar Primo e Leite 2005].

Atualmente outras funcionalidades estão sendo criadas e incluídas no ROODA, entre elas o ROODAfeto (<http://www.cesup.ufrgs.br/~mlonghi/roodAFETO/index.html>) e o Glossário.

Complementando com Behar, Primo e Leite [2005 p.55], “[...] o ROODA/UFRGS pode ser considerado um ambiente criado com ênfase na aprendizagem, um lugar rico em recursos, onde os sujeitos podem construir os seus conhecimentos”.

METODOLOGIA E DISCUSSÃO DOS DADOS

A presente pesquisa foi desenvolvida em uma abordagem quantitativa-qualitativa. Este formato foi eleito pela viabilidade na complementação dos dados, a fim de auxiliar na compreensão do objeto de estudo. Em relação aos aspectos qualitativos foi utilizada uma abordagem interpretativa para auxiliar o processo de compreensão dos dados que foram coletados durante a pesquisa. A coleta de dados foi realizada a partir de observações participantes, questionário e entrevistas. Foram utilizados os passos sugeridos por Bardin [2004] na análise do conteúdo. Já os aspectos quantitativos foram analisados

através da distribuição de frequência representada em percentuais, média e desvio padrão.

A análise dos dados foi no decorrer da aplicação de um projeto piloto, que ocorreu entre 2009 e 2010. Este projeto faz parte de uma tese de doutorado que objetiva trabalhar com os recursos da EAD com idosos.

Desta forma, o projeto piloto iniciou-se com a divulgação do curso de extensão “Introdução a recursos da web para educação a distância com idosos”.

Foram selecionados aleatoriamente, com base em critérios de inclusão (ter 60 anos ou mais, ser alfabetizado, ter conhecimento básico de informática), 40 idosos a partir de uma lista de inscritos de 200 pessoas mais velhas. Esta lista foi formada a partir de contato telefônico realizado pelos idosos interessados no anúncio vinculado em um jornal brasileiro no mesmo ano.

Dos quarenta idosos selecionados no início do curso, apenas 16 terminaram (os três módulos: presencial, semi-presencial e virtual).

Para tanto, os sujeitos que participaram da pesquisa forma 28 idosos com média de idade 70,5 anos. Os idosos são caracterizados com um índice alto de escolaridade, sendo 20 do gênero feminino (Figura 1).

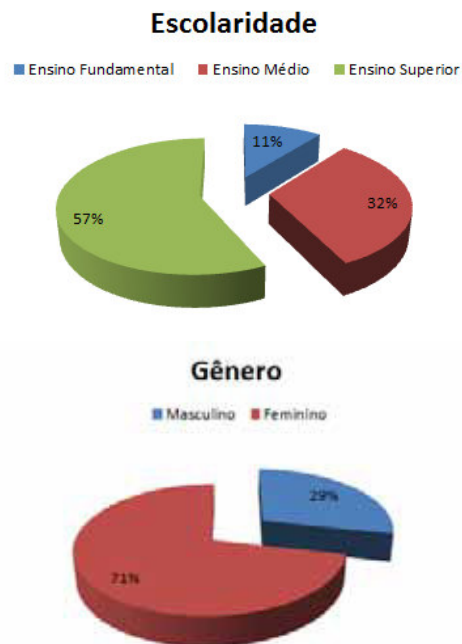


Figura 1. Características dos idosos participantes da pesquisa
Fonte: O autor (2011)

A seguir serão apresentados os três módulos com suas respectivas atividades, dificuldades e ponto relevantes.

Módulo I - presencial
Atividades Desenvolvidas: -apresentar o ambiente virtual de aprendizagem adotado (ROODA) e as ferramentas do mesmo (Diário de Bordo e comunicação via ROODA – A2 e Bate-papo).
Dificuldades enfrentadas: -os alunos tiveram dificuldades de gravar a sua senha e <i>login</i> de acesso (tanto do e-mail como do AVA utilizado); -o aviso emitido no site do AVA (solicitação de certificado) impossibilitou muitos alunos de entrarem em casa; -existiu pouca utilização do ambiente virtual de aprendizagem fora do horário de aula.
Pontos relevantes: -foi explicado aos alunos que apesar do computador avisar sobre o “risco” eles poderiam “aceitar” e assim entrar no AVA (certificados); -todas as atividades eram realizadas através do ROODA a fim de incentivar o seu uso

Após um pequeno recesso, iniciou-se o Módulo II que foi realizado de forma semipresencial. Iniciou-se a utilização de outras ferramentas do AVA ROODA como plataforma de ensino e aprendizagem. Este AVA foi escolhido por enfatizar na sua estrutura o desenvolvimento da cooperação, interação, autonomia e a possibilidade de se adaptar às necessidades do professor e o aluno [Behar 2005].

Módulo II – semi-presencial
Atividades Desenvolvidas: -retomar conceitos sobre o ambiente virtual de aprendizagem ROODA e as ferramentas do mesmo (Diário de Bordo e comunicação via ROODA); -apresentar as outras ferramentas do ROODA (webfólio, fórum, chat, biblioteca).
Dificuldades enfrentadas: -diminuição de alunos por diferentes motivos (saúde, morte, desistência – “ <i>o assunto é muito complexo</i> ”); -memorização do <i>login</i> e senha do ROODA; -falta de tutoria virtual dificultou uma maior interação com os alunos online pelo grande número dos mesmos; -as interações do fórum foram poucas e apenas como resposta para as indagações da professora; - poucos alunos realizavam as atividades virtuais; -dificuldade em utilizar a ferramenta webfólio, o que fez com que os idosos enviassem os trabalhos por e-mail para a professora; -houve esquecimento das datas das aulas virtuais; -foi combinado com os alunos duas vezes por semana comunicação online com a professora (através do <i>MSN</i>) para auxiliar e tirar dúvidas. Poucos alunos utilizaram a ferramenta de comunicação.
Pontos relevantes: -a entrega no início das aulas do calendário auxiliou muito os alunos, apesar de muitos se esquecerem das datas virtuais das aulas; -houve uma grande dificuldade na interação dos idosos com os colegas (comentários ou o próprio fórum) por dar prioridade na interação com a professora; -o uso de objetos de aprendizagem auxiliou os idosos

durante as aulas, principalmente em relação a atividades que realizavam no próprio OA.

O Módulo III (virtual) foi desenvolvido visando à coleta de informações em relação à aulas totalmente virtuais e o processo de ensino e aprendizagem envolvidos

Infelizmente, nesta etapa não houve sucesso na execução do planejamento que previa aulas totalmente virtuais. Houve resistência por parte dos alunos, principalmente por não realizarem as atividades propostas e não haver autonomia suficiente fora do presencial. É possível que um dos motivos desta resistência seja o medo ainda presente no manuseio das tecnologias e a falta de contato humano, afetivo com colegas, professor e monitoras.

Módulo III – virtual
Atividades Desenvolvidas: -retomar o manuseio do ROODA e suas ferramentas; -utilizar de outras ferramentas da web 2.0.
Dificuldades enfrentadas: -esquecimento do <i>login</i> e senha do ROODA e das ferramentas utilizadas; -diminuição dos componentes das turmas, criando apenas uma turma com 16 pessoas; -dificuldade de utilização, em casa, das ferramentas trabalhadas (reclamação que o que aparecia na aula não era o que tinham em casa); -poucos alunos realizavam as tarefas online no AVA.
Pontos relevantes: -não foi possível realizar este módulo do curso totalmente virtual, pois não foi bem aceito pelos alunos (um aluno comentou que “ <i>No virtual falta afetividade</i> ”); -alguns alunos preferiram levar os seus <i>notebooks</i> para diminuir problemas técnicos; -os textos utilizados para discussão foram bem vindos e desencadeou uma forte participação no fórum do ROODA; -os alunos se empenharam mais nos programas que deveriam realizar uma apresentação presencial para os colegas (vídeo e site). -foi solicitada a continuação do curso

No projeto piloto, também foram desenvolvidos objetos de aprendizagem para atender a demanda de conteúdos trabalhados e as necessidades dos idosos. Este OAs foram utilizados juntamente com o AVA ROODA.

O desenvolvimento de uma página que guiasse o aluno sobre o conteúdo trabalhado na aula propiciou, principalmente no Módulo I, uma segurança aos idosos que infelizmente faltaram muito às aulas por diferentes motivos. O AVA ROODA se destacou com uma ótima plataforma para trocas entre os participantes, principalmente pelas ferramentas de comunicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como nesta modalidade de ensino existem diversos fatores que influenciam, cabe refletir como pensar, planejar e desenvolver cursos online para idosos.

De acordo com o relatório da UNESCO [Delors 1996] pode-se oportunizar uma educação ao longo da vida para acompanhar e atualizar-se constantemente as mudanças da sociedade. Portanto, pretende-se “[...] defende-se a ideia de rompimento com uma educação que reforça a discriminação, reivindicando-se uma educação reflexiva e crítica para idosos” [Azevedo e Souza 2003 p.39].

Portanto, os indícios preliminares coletados durante o projeto piloto sobre o uso do AVA ROODA mostram que o desenvolvimento de cursos online para idosos devem ser diferenciados. Esta análise preliminar possibilitou o planejamento e desenvolvimento do curso de extensão “Introdução da EAD para idosos” e o oferecimento, em breve, do curso de capacitação de professores “*Formação de professores: EAD e envelhecimento - uma união possível para a qualidade de vida*”, a fim de formar multiplicadores sobre o tema.

A utilização do AVA ROODA durante o curso com os idosos se destacou, pois propiciou uma maior autonomia e interação aos alunos, principalmente pela grande diferença de conhecimentos e ritmo de aprendizagem dos participantes.

Desta forma pretende, a partir desta iniciativa, estar em consonância com as Leis 8.842/1994 e 10.741/2003, no que se refere ao desenvolvimento de programas educacionais direcionados para o idoso [Brasil 1994].

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] Paula, Keilla Carrijo de, et al. (2004) Elementos para a implantação de cursos à distância. Revista Colabor@. Vol. 2 – nº7.
- [2] Belloni, Maria Luiza. (2002) Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. Educação & Sociedade, n. 78, ano XXIII, abril.
- [3] Trentin, Guglielmo (2004) E-learning and the third age. Istituto Tecnologie Didattiche, Consiglio Nazionale delle Ricerche, Genova, Italy. Blackwell Publishing Ltd 2004 Journal of Computer Assisted Learning 20, pp21–30. <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2729.2004.00061.x/pdf>. Acesso em 20 de março de 2011.
- [4] Kimpeler, Simone; Georgieff, Peter; Revermann, Christoph. (2007) eLearning for children and elderly people. 2007. Disponível em: <<http://www.tab.fzk.de/en/projekt/zusammenfassung/ab115.htm>>. Acesso em 1 dezembro 2008.
- [5] Pasqualotti, Adriano. (2003) Desenvolvimento dos aspectos sociais na velhice: experimentação de ambientes informatizados. In: Both, Agostinho; Barbosa, Marcia Helena S.; BENINCÁ, Ciomara Ribeiro S. Envelhecimento humano: múltiplos olhares. Passo Fundo: UPF.
- [6] Paulo, Ceris Angela; Tijiboy, Ana Vilma. (2005) Inclusão digital de pessoas da terceira idade através da educação a distância. Novas Tecnologias na Educação, v.3, nº1.
- [7] Reis, Devani Salomão de Moura. (2006) Aplicações da EaD: A Comunicação e o Idoso. In: Ambrósio, Paulo Eduardo. Debatendo sobre o papel do tutor na Educação a Distância. Coletânea de textos apresentados durante o I Encontro Nacional de Tutores de Educação a Distância. ENATED: Ribeirão Preto.
- [8] Papaléo Netto, M. (1996) Metodologia científica em gerontologia. Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu.
- [9] Osório, Agustín Requejo. (2007) Os idosos na sociedade actual. In: Osório, Agustín Requejo; Pinto, Fernando Cabral (orgs). As pessoas idosas: contexto social e intervenção educativa. Lisboa: Instituto Piaget.
- [10] Vitola, Janice; Argimon, Irani de Lima. (2002) Aspectos psicológicos do envelhecimento. In: TERRA, Newton Luiz; DORNELLES, Beatriz. Envelhecimento bem-sucedido. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- [11] Both, A. et al (orgs). (2003) Envelhecimento Humano: múltiplos olhares. Passo Fundo: UP.
- [12] Martín, Antonio Víctor. (2007) Gerontologia educativa: enquadramento disciplinar para o estudo e intervenção socioeducativo com idosos. In: Osório, Agustín Requejo; Pinto, Fernando Cabral. As pessoas idosas: contexto social e intervenção educativa. Lisboa: Instituto Piaget.
- [13] Vallespir, Jordin; Morey, Mercè. (2007) A participação dos idosos na sociedade: integração vs. Segregação. In: Osório, Agustín Requejo; Pinto, Fernando Cabral. As pessoas idosas: contexto social e intervenção educativa. Lisboa: Instituto Piaget.
- [14] Scortegagna, Helenice de Moura. (2006) Oficinas temáticas como estratégia pedagógica. In: Casara, Miriam Bonho; Cortelletti, Ivonne A.; Both, Agostinho. Educação e envelhecimento humano. Caxias do Sul: EDUCS.
- [15] Delors, Jacques (coord.). (1996) Os quatro pilares da educação. In: UNESCO. Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez.
- [16] Azevedo e Souza, Valdemarina Bidone. (2002) A motivação do idoso para reaprender a aprender: um desafio para propostas de intervenção educativa. In: Terra, Newton Luiz; Dornelles, Beatriz. Envelhecimento bem-sucedido. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- [17] Irigaray, Tatiana Quarti; Schneider, Rodolfo Herbeto. (2008) Cognição e inclusão digital: a experiência com idosos do Projeto Potencialidade. In: FERRREIRA, Anderson Jackle et al. Inclusão digital de idosos: a descoberta de um novo mundo. Porto Alegre: EDIPUCRS
- [18] Teixeira, A.C. (2002) Internet e democratização do conhecimento: repensando o processo de exclusão social. Passo Fundo: UPF.
- [19] Machado, Letícia Rocha. (2007) Metas motivacionais de idosos em inclusão digital. 2007. 116 f.

- [Dissertação]. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.
- [20] Kachar, Vitória.(2003) Terceira Idade e informática: aprender revelando potencialidades. São Paulo: Cortez.
- [21] Freire, P. (1993) Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- [23] Marquesi, Sueli Cristina; Araújo Jr., Carlos Fernando de. (2009)Atividades em ambientes virtuais de aprendizagem: parâmetros de qualidade. In: Litto, Fredric M.; Formiga, Marcos (orgs) Educação a distancia: o estado da arte. São Paulo: Pearson, 2009.
- [24] Alfovo, Oscar; Zanchett, Pedro Sidnei. Sistema de aprendizagem para a maior idade. Disponível em: <http://campeche.inf.furb.br/siic/siego/docs/samifinal.pdf>. Acesso em 10 de março de 2011.
- [25] Alves, V. P.; Lopes, C. (2008)Idosos, Inserção social e envelhecimento saudável no contexto da Educação a Distância nas UnATIS: Um relato de experiência. Pesquisas e Práticas Psicossociais, 3(1), São João del-Rei, Ag..
- [26] Behar, P (col.). (2009) Modelos Pedagógicos em Educação a Distância. Porto Alegre: Artmed.
- [27] [Santos 2003,
- [28] Moore, Michael; Kearsley, Greg. (2007) Educação a distância: uma visão integrada. São Paulo: Thomson.
- [29] Sancho, Juana M.(2010) Para promover o debate sobre os ambientes virtuais de ensino e aprendizagem. In: SILVA, Marcos; Pesce, Lucila; Zuin, Antonio. Educação Online: cenário, formação e questões didático-metodológicas. Rio de Janeiro: Wak.
- [30] Schlemmer, E. (2001) Projetos de Aprendizagem baseados em Problemas: Uma metodologia interacionista/construtivista para formação de comunidades em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Colabora - Revista Digital da CVA-RICESU, v.1, n. 2, novembro.
- [31] Behar, Patricia Alejandra; Primo, Alex F.T. e Leite, Silvia Meirelles. (2005)ROODA/UFRGS: uma articulação técnica, metodológica e epistemológica. In: Barbosa, Rommel Melgaço (org.) Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed.
- [32] Bardin, Lawrence. (2004) Análise de Conteúdo. Lisboa: Portugal.
- [33] Brasil. Lei 8.842. Lei 8.842, 1994. Conselho Nacional do Idoso.